

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS DE MÃES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

NURSING AND THE RELATIONSHIP WITH MOTHERS OF NEWBORN IN NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

Aldemaria Pepes Gomes de Albuquerque¹. Isnaelly Santos da Silva¹. Letícia Isnayre Dantas Forte de Oliveira². Ruth Silva Lima da Costa^{2*}.

1 Enfermagem. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.

2 Enfermagem. Docente. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.

***Autor correspondente:** ruttilyma@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Evidenciar os sentimentos e expectativas de mães de crianças diagnosticadas com câncer.

Material e Método: Trata-se de revisão integrativa da literatura do período compreendido entre 2016 a 2021, realizada nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Resultados: Os achados evidenciaram que o medo, o sofrimento, a dor pela possibilidade de perda, são sentimentos constantes na vida das mães de crianças com diagnóstico de câncer. Entretanto se, por um lado, elas evidenciam tantos sentimentos negativos, por outro, se apresentam solidárias com a dor daqueles que compartilham da mesma situação que elas, tendo na fé, na luta contra o preconceito e no apoio familiar o alento para continuar sua caminhada.

Considerações Finais: os estudos evidenciaram a importância do acolhimento as mães de crianças com câncer, e da necessidade de um olhar de compaixão e compreensão, de que este é um momento que todos precisam de apoio e que a mãe sente, juntamente com o filho a dor, o medo, a angústia e a esperança da cura.

Palavras chave: Crianças. Expectativas. Mães. Neoplasias. Sentimentos.

ABSTRACT

Objective: To demonstrate the feelings and expectations of mothers of children diagnosed with cancer.

Material and Method: This is an integrative literature review from 2016 to 2021, carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) databases.

Results: The findings showed that fear, suffering, pain due to the possibility of loss, are constant feelings in the lives of mothers of children diagnosed with cancer. However, if, on the one hand, they show so many negative feelings, on the other, they show solidarity with the pain of those who share the same situation as they, having in faith, in the fight against prejudice and in family support, the encouragement to continue their journey.

Final Considerations: the studies showed the importance of welcoming mothers of children with cancer, and the need for a look of compassion and understanding, that this is a moment that everyone needs support and that the mother feels, together with the child, pain, fear, anguish and hope of healing.

Keywords: Kids. Expectations. Mothers. Feelings. Neoplasms.

INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil é responsável por um grupo de várias doenças que têm em comum a multiplicação de células anormais em órgãos, tecidos ou qualquer outra parte do corpo. Diferentemente dos adultos, esse câncer comumente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, predominantemente de origem embrionária, são constituídos de células indiferenciadas, o que, proporciona melhor prognóstico aos tratamentos atuais¹.

Dados estatísticos demonstram que tanto nos países desenvolvidos, como no Brasil, o câncer representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, sendo que estimativas apontam a ocorrência de 8.460 novos casos da doença no Brasil, sendo 4.310 para o sexo masculino e 4.150 para o sexo feminino².

Mediante a isso, chama-se atenção para números de óbitos pela patologia, que estima aproximadamente 2.554 mortes por ano, sendo 1.423 para o sexo masculino e 1.131 para o sexo feminino³.

Apesar do quadro evidenciado acima ser preocupante, estudos vêm evidenciando inovações tecnológicas de tratamentos, o que tem levado a um bom prognóstico e a possibilidade de cura

pela patologia, principalmente entre crianças. De acordo com a complexidade, o tratamento deve ser feito em centro especializado, compreendendo três modalidades principais (cirurgia, quimioterapia, e radioterapia), planejado de acordo com o diagnóstico do tumor⁴.

Destarte, o câncer quando acomete uma criança ou adolescente afeta também toda a sua família, submetendo-os a uma nova realidade, agora adaptada para as necessidades do tratamento e a nova rotina estabelecida em decorrência das circunstâncias, como exemplo os tratamentos invasivos que são realizados, e os efeitos colaterais⁵.

Dessa forma, mediante todos os desafios impostos pela doença, é necessário que os familiares e a criança, busquem enfrentar essa nova realidade, de forma a adaptar-se às situações, gerando menos estresse e consequências negativas em longo prazo para todos os envolvidos⁶.

Mediante a esse cenário, as mães assumem na maioria das vezes, o papel principal de cuidadora do filho doente e para desempenhar está atribuição, ela acaba criando meios como a adequação do horário de trabalho e a abdicação do emprego em favor das rotinas domésticas e em detrimento do cuidado com o doente⁷.

Sendo assim, ao se depararem com essa nova realidade imposta, elas sofrem o primeiro impacto do diagnóstico, seguida das grandes mudanças que irão interferir na sua vida e da criança. Desse modo, elas tornam-se vulneráveis diante de momentos de temor, incertezas, ansiedades e acabam por abdicar de seu convívio social para viver a rotina do diagnóstico e da exigência do tratamento⁸.

Sendo assim, estudos vêm buscando compreender as mudanças na vida dos familiares das crianças diagnosticadas com câncer, as expectativas de cura, tendo grande relevância para os profissionais da saúde compreenderem a importância do trabalho deles junto a essas famílias e as crianças⁹.

Diante do exposto, este estudo objetivou evidenciar os sentimentos e expectativas de mães de crianças diagnosticadas com câncer através de uma revisão da literatura.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, realizado através de um levantamento bibliográfico utilizando dados de fontes secundárias sobre os sentimentos e expectativas de mães de crianças diagnosticadas com câncer. A questão norteadora adotada para este estudo foi: Quais os sentimentos e

expectativas de mães de crianças diagnosticadas com câncer?

As etapas percorridas para a operacionalização dessa revisão foram: 1- escolha da questão norteadora; 2- seleção dos estudos que compuseram a amostra a partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa; 3- estabelecimento das informações que serão captadas e classificação dos estudos; 4- julgamento analítico dos artigos inclusos na revisão; 5- análise crítica dos artigos incluídos e discussão dos resultados; 6- relato da revisão e síntese das informações adquiridas no percorrer das outras etapas.

Para a seleção dos artigos foram usadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) nos quais foram utilizadas as palavras chaves/descriptores: Neoplasias and Sentimentos and Mães and Crianças and Expectativas.

Os critérios de inclusão utilizados foram: disponível eletronicamente gratuitamente, artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, texto completo com resumos disponíveis e publicados nos últimos 05 anos, a saber 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos publicados anteriormente ao período definido e

artigos que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios mencionados foram encontrados um total de 227 artigos. Posteriormente à leitura

na íntegra dos artigos, foram selecionados 10 artigos, os quais respondiam à pergunta norteadora da pesquisa.

Quadro 1: Seleção dos artigos incluídos no estudo.

1ª Busca: Associação dos descritores	Critério 01	Critério 02	Critério 03	Critério 04	Critério 05
Neoplasias and Sentimentos and Mães and Crianças. Expectativas	Disponível gratuitamente	Idioma Português/ Inglês	Ano da Publicação 2016 -2021	Exclusão de artigos de relato de caso	Resposta a questão Norteadora
Quantos artigos? 136(Scielo) 91 (Lilacs)	Quantos artigos? 136(Scielo) 91 (Lilacs)	Quantos artigos? 136 Scielo) 91 (Lilacs)	Quantos artigos? 136(Scielo) 91 (Lilacs)	Quantos artigos? 136(Scielo) 91 (Lilacs)	Quantos artigos? 10

Após a busca, foram realizadas leituras criteriosas das 10 publicações selecionadas para elaborar a presente revisão. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chaves, sendo assim os resultados foram categorizados em um quadro ajustado para este propósito contendo os seguintes itens: autor/ano, periódico,

título, objetivo, delineamento do estudo, resultados, com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa, de maneira que estas viabilizassem a aquisição de respostas ao problema do estudo.

A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, por se tratar de um estudo em fontes secundárias e não se enquadrar dentro da legislação do CONEP/MS, resolução 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 2: Características dos artigos incluídos na amostra que respondiam à questão norteadora.

AUTOR/ANO	TÍTULO	DELINEAMENTO	OBJETIVO	RESULTADO
De Aguiar Porto; Da Silva; De Castro, 2017 ¹⁰ .	A experiência do câncer infantil: enfrentando a faticidade	Estudo qualitativo, retrospectivo e exploratório.	Compreender como as mães realizam o enfrentament o desse momento tão	O estudo evidenciou que o medo, o sofrimento, a dor, e a possibilidade de perda, são os elementos constantes na vida dessas mulheres. Se, por um lado, elas experienciam o desespero e a desesperança, por outro, têm na

			difícil em suas vidas.	solidariedade, na fé, na luta contra o preconceito e no apoio familiar o alento para continuar sua caminhada.
Aires <i>et al.</i> , 2021 ¹¹ .	Convivência com o câncer pediátrico: o impacto psicossocial nos familiares cuidadores.	Estudo Transversal	Analisar o impacto promovido pelo diagnóstico e tratamento do câncer pediátrico na qualidade de vida dos familiares cuidadores	O diagnóstico e tratamento do câncer da criança, envolvem desespero, angústia, medo, irritação e sintomas sugestivos de transtornos de humor, principalmente nas mães. Igualmente, modificações na renda familiar, rotina, vida social e profissional são fatores promotores de sobrecarga objetiva.
Costa <i>et al.</i> , 2016 ¹² .	Desvelando a experiência de mães de crianças com câncer	Estudo qualitativo	Compreender o cotidiano de mães cuidadoras de crianças com câncer.	A vida de mães de crianças com câncer foi marcada por mudanças importantes na rotina familiar, motivadas pela necessidade de se dedicar integralmente aos cuidados do filho.
Figueiredo dos Santos <i>et al.</i> , 2018 ¹³ .	Vivências de mães com crianças internadas com diagnóstico de câncer	Estudo qualitativo	Apreender as experiências das mães que acompanham seus filhos no tratamento do câncer.	O estudo revelou as singularidades da experiência das mães de crianças com câncer, com relatos de sentimentos de medo, incertezas, angústia, solidão e sofrimento e formas de enfrentar a situação para proteger a dedicação e o cuidado que a criança exige.
Costa <i>et al.</i> , 2018 ¹⁴ .	Experiências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos	Estudo qualitativo	Compreender experiências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos	As mães expressaram que o momento do diagnóstico foi chocante e uma experiência dolorosa e desesperadora em suas vidas, pois representou a possibilidade da morte de seu filho. Sentimentos negativos, como angústia, tristeza, raiva e medo foram evidenciados; O estudo mostrou que, em face da doença, ocorreram várias mudanças no âmbito profissional, familiar e vida pessoal, tais como: abandono de emprego; mudança de casa e de seus deveres domésticos, deixando o cônjuge e outras crianças ao cuidado de outras pessoas; cancelamento da vida social, bem como o distanciamento de seus desejos e necessidades pessoais.
Vieira <i>et al.</i> , 2017 ¹⁵ .	Mães/acompanhantes de crianças com câncer: apreensão da Cultura hospitalar	Estudo qualitativo	Analisar a apreensão da cultura hospitalar pelas mães/acompanhantes e discutir a construção dos sistemas	Diante da hospitalização da criança com câncer, as mães relataram medo e insegurança e, com o tempo, estas adotaram como símbolos a coragem e a observação à equipe durante os procedimentos hospitalares e conseguiram dominar seus medos e receios, passando segurança a outras mães quanto à realização destes procedimentos.

			simbólicos pelas mães e suas implicações para a prática de enfermagem pediátrica.	
Viera e Cunha, 2020 ¹⁶	Meu papel e responsabilidade: as perspectivas das mães sobrecarregadas com o Cuidado dos filhos com câncer	Estudo Transversal	Compreender a experiência da sobrecarga materna no cuidado dos filhos com câncer do ponto de vista da mãe.	Mães de crianças com câncer atribuíram significado à experiência de cuidado ao tentar enfrentar a sobrecarga emocional, social, física, financeira, familiar, informativa e moral. A sobrecarga materna surge como um processo dinâmico de inter-relação entre os diversos tipos de sobrecarga.
Dos Santos Bomfim; De Oliveira; De Oliveira Boery, 2020 ¹⁷	Representações sociais de mães sobre o cuidado ao filho com câncer	Estudo qualitativo	Apreender as representações sociais de mães sobre a condição de ter um filho com câncer.	O estudo evidenciou que os cuidados específicos das mães, expressos através da proteção, afeto e amor visam atender as necessidades do filho com câncer. Dessa forma expôs o valor do exercício do amor incondicional, característicos das mães como o propósito de alcançar o bem-estar da criança e a cura da doença. Percebeu-se que o diagnóstico do filho surge de maneira inesperada gerando uma mudança brusca em seu cotidiano.
Assis <i>et al.</i> , 2020 ¹⁸	Vivências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos mediante Diagnóstico, tratamento e apoio familiar	Estudo qualitativo	Investigar a vivência de mães de crianças com câncer em cuidados Paliativos.	O estudo evidenciou a difícil vivência de mães de crianças com câncer expressa a partir de seus relatos, os quais revelam o doloroso processo de enfrentamento diante do diagnóstico da doença e tratamento do seu filho e destacam a importância do apoio de familiares como suporte durante a hospitalização da criança.
De Araújo Patrício, <i>et al.</i> , 2019 ¹⁹	Vulnerabilidade e ao estresse: pais cuidadores de filhos com câncer	Estudo qualitativo	Investigar o estresse vivenciado por pais ou mães que cuidam de filhos com câncer.	A pesquisa apontou que o estresse está diretamente ligado ao cuidador da criança com câncer, pois a convivência com o incerto, a ansiedade, o desespero e a esperança levam estas pessoas a quererem agir imediatamente, para que a criança tenha uma recuperação imediata

Para a criança e seus familiares, o momento do diagnóstico do câncer, pode ser descrito como altamente ameaçador e de difícil aceitação²⁰, uma vez que nessa fase, são evidenciados inúmeros

sentimentos entre eles, dentre eles as reações de stress, medo, angústia e intenso sofrimento e apreensão²¹.

Mediante a isso, a partir dos resultados da presente revisão, pode-se

compreender, os sentimentos gerados na família, em especial, na mãe, mediante o diagnóstico do câncer, destacando-se entre eles, o medo, a angústia, bem como a esperança e a fé na recuperação dos filhos^{14, 16}.

Os estudos evidenciaram ainda que frente ao diagnóstico da câncer, as mães podem se sentir fragilizadas, evidenciando sentimentos de perda do domínio da situação, e mesmo diante do quadro, elas ainda encontram forças e assumem um papel fundamental para a família, sendo o pilar entre os cuidados com os filhos doentes e a manutenção das atividades do lar^{13,16}.

Evidenciou-se ainda a ocorrência de importantes mudanças na rotina familiar após o diagnóstico da doença, que podem ser caracterizadas como aquelas que vão desde o estresse ligado aos cuidados com a criança doente, até o fato de ter que lidar com seus próprios sentimentos como a ansiedade, medo, angústia, desesperança dentre outros^{14,16,17}.

Em muitos casos as mães podem se sentir fragilizadas, pois podem ter a sensação de que a situação fugiu do seu controle, o que pode desencadear um aumento no nível de stress, principalmente em relação ao medo da morte do filho^{19, 22}.

Sendo assim, ressalta-se que cada família, pode apresentar diferentes modos de agir frente ao diagnóstico e tratamento da doença, tornando-se crucial que eles tenham conhecimento sobre a patologia, principalmente no que se refere ao prognóstico, pois os sentimentos de insegurança e de culpa tendem a ser minimizados quando eles passam a entender as etapas do tratamento e as possibilidades de cura²³.

Conforme os achados do presente estudo, evidenciou-se que o fato de ser mãe de uma criança com câncer, ultrapassa as dimensões do cuidado sob vários aspectos, dessa forma o medo e o sentimento de impotência são os sentimentos mais evidentes, e mediante a isso, torna-se necessário que elas recebem suporte psicoemocional, afim de enfrentarem junto com os filhos a árdua batalha em busca pela cura da doença, e mesmo assim, fragilizadas poderão ajudar outras mães que porventura estejam passando pela mesma situação^{12, 15, 16}.

Outro fato importante é que a experiência adquirida durante o processo exige tanto da criança como da família uma reorganização de toda as suas rotinas¹⁷, levando em alguns casos a necessidade do abandono ao emprego para poder cuidar da saúde do filho, o sentimento de abandonar os familiares

devido o tempo que passa no hospital após o diagnóstico da doença, a preocupação de deixar os outros filhos aos cuidados dos familiares e principalmente a falta do suporte familiar, o que pode gerar crises existências e sentimento de impotência e fracasso^{12,14,16,18}.

Por fim, os achados do presente estudo, demonstraram a necessidade de suporte às mães e familiares desde o momento do diagnóstico, a fim de garantir um curso de desenvolvimento do processo de tratamento o mais tranquilo possível, apesar da adversidade representada pelo câncer, e consequentemente uma melhor evolução das crianças durante o tratamento, bem como uma melhor saúde psicoemocional para suas genitoras²⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que o diagnóstico de câncer em um filho, pode gerar nas mães sentimentos de medo, sofrimento intenso, antecipação da dor pela possibilidade da perda, sentimento de impotência, estresse ligado aos intensos cuidados com a criança doente, até o fato de ter que lidar com seus próprios sentimentos como a ansiedade, angústia, desesperança dentre outros.

Elas podem ainda se sentirem fragilizadas, evidenciando sentimentos de

perda do domínio da situação, e mesmo diante do quadro, elas ainda encontram forças e assumem um papel fundamental para a família, sendo o pilar entre os cuidados com os filhos doentes e a manutenção das atividades do lar. Entretanto se, por um lado, elas evidenciam tantos sentimentos negativos, por outro, se apresentam solidárias com a dor daqueles que compartilham da mesma situação, tendo na fé, uma medida de suporte para o enfrentamento da realidade imposta.

Sendo assim, mediante aos sentimentos evidenciados durante o transcurso da doença, faz-se necessário o recebimento de apoio psicológico e emocional, a fim de garantir que elas possam encontrar forças e consigam dar o suporte necessário aos filhos.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **A B C do câncer-Abordagem básica para o Controle do Câncer.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer/> Acesso em: 21 jun. 2021
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Sobrevida de pacientes infantojuvenis com câncer é de 64% no Brasil.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/sobrevida-de-pacientes-infantojuvenis-com-cancer-e-de-64-no-brasil/> Acesso em: 09 nov. 2020.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade.** 2016. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro-abc-3ed8a-prova.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Tipos de Câncer-Câncer Infantojuvenil. 2020.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancerinfantojuvenil/> Acesso em: 15 fev. 2021.
5. FINELLI, Leonardo Augusto Couto; DA SILVA, Katia Josielle; SANTANA, Marise Rodrigues. Percepção da mãe quanto às consequências que o câncer do filho traz ao relacionamento conjugal. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 18-21, 2015.
6. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil.** 2011. Disponível em: http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/estimativasde-incidencia-de-cancer2012/estimativas_incidencia_cancer_2012.pdf Acesso em: 15 fev. 2021.
7. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil.** 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf> Acesso em: 15 fev. de 2021.
8. FRIZZO, Natalia Schopf *et al.* Significações dadas pelos progenitores acerca do diagnóstico de câncer dos filhos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, p. 959-972, 2015.
9. ANGELO, Margareth; MOREIRA, Patrícia Luciana; RODRIGUES, Laura Maria Alves. Incertezas diante do câncer infantil: compreendendo as necessidades da mãe. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 301-308, 2010.
10. DE AGUIAR PORTO, Rafael Luiz; DA SILVA, Márcio Roberto Oliveira; DE CASTRO, Ewerton Helder Bentes. A experiência do câncer infantil. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 19, n. 2, p. 100-119, 2017.
11. AIRES, Bruna Cunha *et al.* Convivência com o câncer pediátrico: o impacto psicossocial nos familiares cuidadores. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 23, 2021.
12. COSTA, Márcia Angélica Dantas Jesuíno da *et al.* Desvelando a experiência de mães de crianças com câncer. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, p. 2052-2065, 2016.
13. FIGUEIREDO DOS SANTOS, Amanda *et al.* Vivências de mães com crianças internadas com diagnóstico de câncer. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 34, p. 38-52, 2018.
14. COSTA, Márcia Angélica Dantas Jesuíno da *et al.* Experiências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1355-1364, 2018.
15. VIEIRA, Rosana Fidelis Coelho *et al.* Mães/acompanhantes de crianças com câncer: apreensão da cultura hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.
16. VIEIRA, Aretuza Cruz; CUNHA, Mariana Lucas da Rocha. Meu papel e

- responsabilidade: as perspectivas das mães sobrecarregadas com o cuidado dos filhos com câncer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.
17. SANTOS BOMFIM, Eliane; DE OLIVEIRA, Bruno Gonçalves; DE OLIVEIRA BOERY, Rita Narriman Silva. Representações Sociais de Mães sobre o Cuidado ao Filho com Câncer. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020.
18. ASSIS, Luciana Arnaud *et al.* Mothers' experience of children with cancer under palliative care/Vivências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos mediante diagnóstico, tratamento e apoio familiar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1348-1354, 2020.
19. DE ARAÚJO PATRÍCIO, Anna Cláudia Freire *et al.* Stress vulnerability: parents that take care of cancer bearing children/Vulnerabilidade ao estresse: pais cuidadores de filhos com câncer. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 4, p. 857-861, 2019.
20. KOHLSDORF, M. & Costa Junior, A. L. (2012). **Impacto psicossocial do câncer pediátrico para pais: Revisão da literatura**. *Paidéia*, 22(51), 119-129. Recuperado em 31 Julho, 2017, de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100014>
21. HILDENBRAND, A. K., Clawson, K., Alderfer, M. A., & Marsac, M. L. (2011). **Coping with pediatric cancer: Strategies employed by children and their parents to manage cancer-related stressors during treatment**. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, 28(6), 344-354. DOI: 10.1177/1043454211430823
22. ALVES, Daniela Fernanda dos Santos; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito; KURASHIMA, Andréa Yamaguchi. Estresse relacionado ao cuidado: o impacto do câncer infantil na vida dos pais. **Revista Latino-Am. Enfermagem 21 (1)**. 2013.
23. DE ARAÚJO ALVES, Dailon *et al.* Cuidador de criança com câncer: religiosidade e espiritualidade como mecanismos de enfrentamento. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 2, p. 1318-1324, 2016
24. CAPRINI, Fernanda Rosalem; MOTTA, Alessandra Brunoro. Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. **Psicologia: teoria e prática**, v. 19, n. 2, p. 164-176, 2017.